

PLATAFORMA DE GESTIÓN AGROPECUARIA



ACUERDO DE
COOPERACIÓN TECNICA
CNA/MAPA



PLATAFORMA DE GESTÃO DA AGROPECUÁRIA

Histórico

- 1997 - U E publica *Council Regulation CE 820/97* – Inicio de la Trazabilidad para los miembros del Bloque y para países exportadores para el Bloque
- 2000/julio - Parlamento Europeo y Consejo Europeo establecem Regimén de Identificacion y Registro del Ganado relativo al Etiquetado de la Carne;
- 2002/enero - El MAPA establece el SISBOV por la IN 01/2002. Todas las granjas deberian adherir al Sistema hasta diciembre 2007;



PLATAFORMA DE GESTÃO DA AGROPECUÁRIA

Histórico cont...

- 2005 - El MAPA deroga la obligación de adherir al sistema que serán de carácter voluntario;
- 2006/julio - El MAPA hace la edición de la IN 17 que hace la trazabilidad voluntaria;
- 2007/noviembre - *DG-SANCO/UE* hace restricción a las importaciones de la carne de ganado de Brasil e establece:
 - . Propiedades tienen que ser en áreas habilitadas por la *UE*
 - . Al menos 90 días en los sitios autorizados por la *UE*
 - . Por lo menos 40 días en la última propiedad
 - . 100% de los animales identificados individualmente



PLATAFORMA DE GESTÃO DA AGROPECUÁRIA

Histórico cont...

- 2009/noviembre – El Gobierno publica la lei 12.097 que establece sobre la trazabilidad de bovinos en Brasil:
 - Marca com fogo (hierro caliente)
 - Guia de movimiento de los animales
 - Factura

§ 1º Puede ser instituido sistemas de seguimiento (trazabilidad) de adopción voluntarios de instrumentos adicionales que se mencionan en la introducción, e las reglas deben ser acordadas entre las partes.

- 2009/diciembre - CNA y MAPA firman el Plan de Trabajo para la implantación de la PGA;



PLATAFORMA DE GESTÃO DA AGROPECUÁRIA

¿ Por qué ?

- Problemas para garantizar el nivel de exportación;
- Problemas para controlar el transito de animales en el pais;
- Problemas para restringir el transito de los animales en el pais quando tenemos um evento sanitario (salud animal);
- Interrupción de las exportaciones de carne *in natura (fresca)* a Europa;
- El incumplimiento de la COTA HILTON.

Objetivo del Plan de Trabajo

**Modernización de la
Defensa
Agropecuaria**



PGA

BASE DE DATOS UNICA - BDU

PRIMEIRA CAPA

Organización IBGE

Organización Postal

Enfermedades

Vacunas

Areas y Micro Regiones

Clasificación de las especies

La estratificación de las especies

PGA

BASE DE DATOS ÚNICA - BDU

SEGUNDA CAPA

Persona Fisica

Persona Juridica

Propriedad Rural

Explotación de Ganaderia

Establecimiento de POA

Aglomerración

Agência Estatal de Defesa de los Animales - OESA

PGA

BASE DE DATOS ÚNICA - BDU

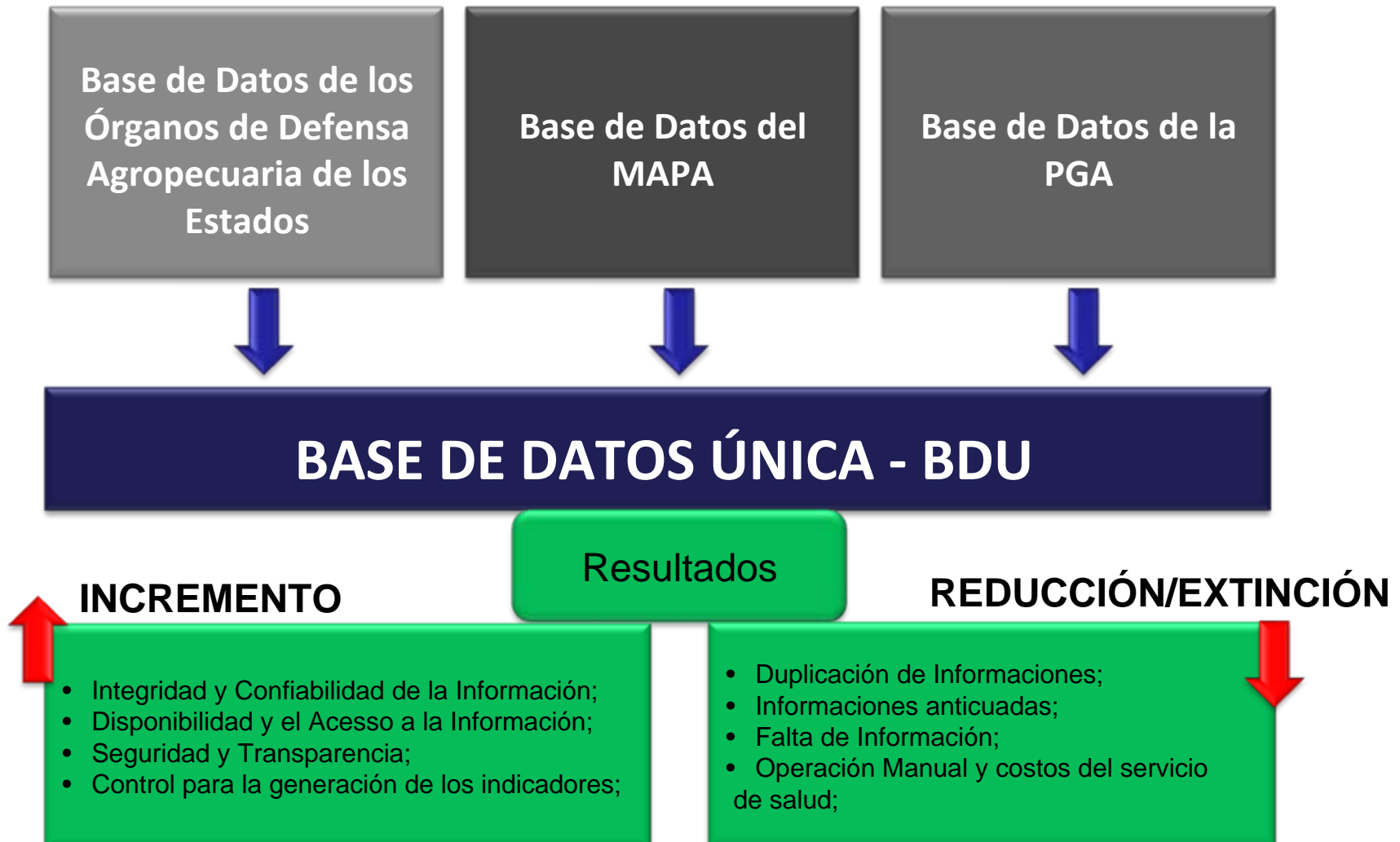
SEGUNDA CAPA (continuación)

Reventa de Productos Veterinarios

Laboratorio de Productos Veterinarios

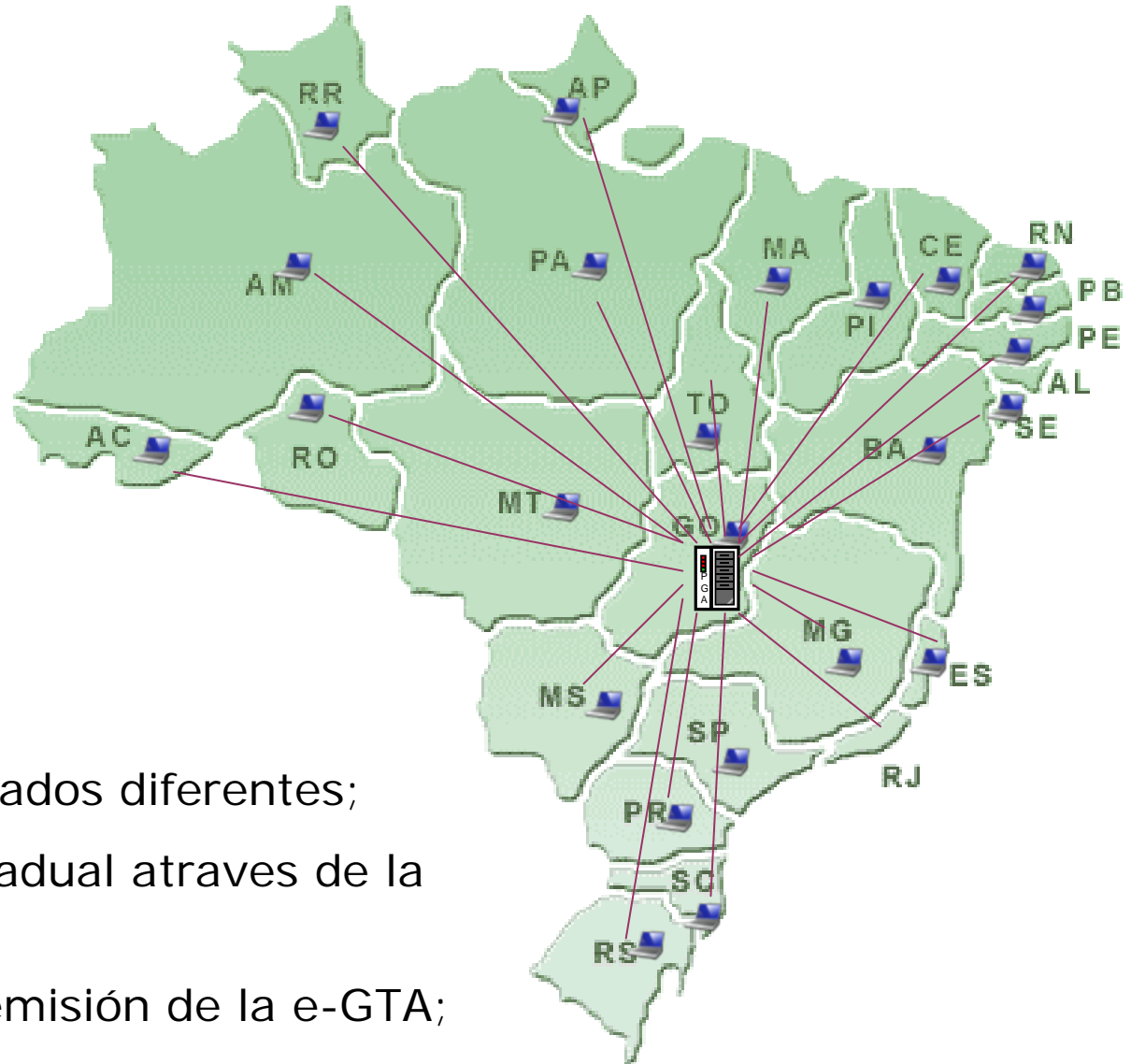
Calendario de Vacunación

Alimentación y Resultados de la BDU



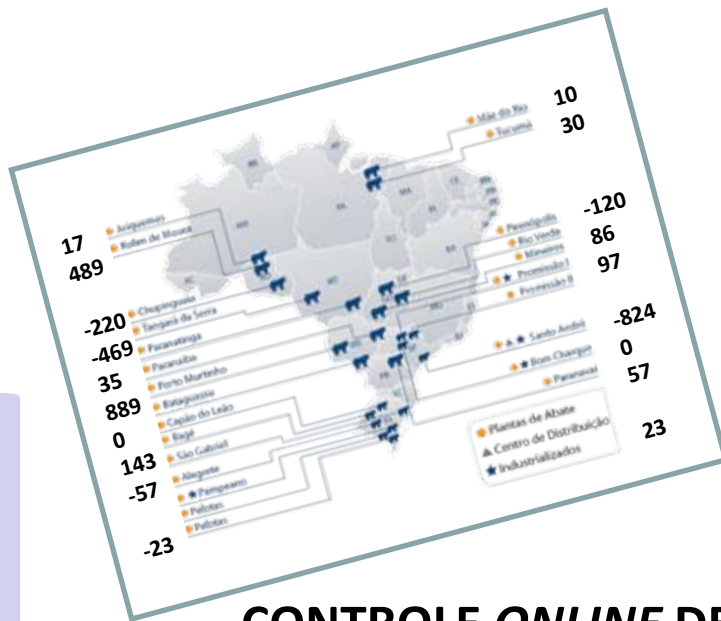
Lo que tener después de la e-GTA

- Gestión Estadual;
- Sistemas computerizados diferentes;
- Integración inter-estadual através de la PGA;
- Universalización da emissão de la e-GTA;



GTA 1/3

1



CONTROLE *ONLINE* DEL TRANSITO DE TODOS LOS ANIMALES EN EL PAIS

2



INSPECCIÓN DEL TRANSITO DE ANIMALES

GTA 2/3

3



**GESTIÓN DE LAS NORMAS PARA
LA EXPORTACIÓN DE
PRODUCTOS Y SUB-PRODUCTOS
DE ORIGEN ANIMAL**

4



**GESTIÓN DEL BLOQUEO
EN CASO DE EVENTOS
SANITARIOS**

GTA 3/3



5

**UNIVERSALIZACIÓN DE LA
EMISIÓN DE LA GTA
COMPUTADORIZADAS
PARA TODOS LOS ESTADOS
DE LA FEDERACIÓN**

PGA

Trazabilidade Bovidea – SISBOV/Protocolos

PROCESOS Y HERRAMIENTAS

Fabrica de Elementos de Identificación

Emisión de Solicitud de Elementos

Liberalización de Solicitud de Elementos

Planilla de Identificación de Ganado

Planilla de Donaciones de Elementos OESA - Productor

Control de Animales Identificados

Control de Inspección de Animales Identificados

SISBOV ^{1/3}

1



**CONTROL DE PROPIEDAD
ADHERENTE**

2



**GESTIÓN DE LA
NUMERACIÓN OFICIAL
INDIVIDUAL**

SISBOV ^{2/3}



**GARANTIA DE LAS NORMAS
PARA LA EXPORTACIÓN DE
PRODUCTOS Y SUB-
PRODUCTOS DE ORIGEN
ANIMAL**



**GESTIÓN DE PROTOCOLO
ESPECIFICOS QUE SERÁN
CREADOS POR LOS
MERCADOS**

SISBOV 3/3

5



**ADHESIÓN VOLUNTARIA
POR LOS PRODUCTORES
Y CONTROLES
INTEGRADOS AL SISTEMA
NACIONAL**



PLATAFORMA DE GESTÃO DA AGROPECUÁRIA

DECRETO

DECRETO Nº 7.623, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

Regulamenta a Lei nº 12.097, de 24 de novembro de 2009, que dispõe sobre a aplicação da rastreabilidade na cadeia produtiva das carnes de bovinos e de búfalos.

Art. 4º Para fins do disposto no [art. 2º da Lei nº 12.097, de 2009](#), o registro e o acompanhamento das informações serão efetuados em sistema público informatizado de inclusão e gerenciamento de dados e informações, mantido sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com ações e serviços executados pelos entes federativos, de forma direta ou indireta, mediante a participação complementar da iniciativa privada.

Art. 5º O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento será responsável por fornecer toda a numeração relativa à identificação individual dos bovinos e búfalos para efeito de rastreabilidade.

Art. 6º Caberá à **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA** a gestão de protocolos de rastreabilidade de adesão voluntária, conforme previsto no [§ 1º do art. 4º da Lei nº 12.097, de 2009](#).

Parágrafo único. **A CNA** poderá fazer uso de dados, informações técnicas e comerciais, programas de informática, procedimentos e rotinas, resguardadas as informações estratégicas de cada elo da cadeia, com o propósito de utilização e prestação de serviços no que lhe couber.

Art. 7º Os sistemas de rastreabilidade de adesão voluntária da cadeia produtiva de carne de bovinos e de búfalos previstos no [§ 1º do art. 4º da Lei nº 12.097, de 2009](#), quando utilizados na certificação oficial brasileira, devem ter seus protocolos avaliados e homologados previamente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

§ 1º São requisitos mínimos para a aprovação dos protocolos a que se refere o caput:

I - garantia da identificação animal, seja ela coletiva ou individual;

II - inserção dos dados no sistema informatizado de lançamento que possibilite o adequado abastecimento das informações no sistema público informatizado a que se refere o artigo 4º;

III - detalhamento dos objetivos do sistema de rastreabilidade, dos procedimentos de execução e das formas de controle para certificação em manual;

IV - arquivamento dos registros gerados na execução dos processos definidos no manual pelo período de cinco anos com o intuito de garantir a auditabilidade do protocolo;

V - cópia do instrumento social registrado em junta comercial ou instrumento equivalente que indique o endereço e com o objetivo condizente com a atividade a ser exercida;

VI - existência de responsável técnico; e

VII - demonstração da capacidade operacional de execução do protocolo proposto.

§ 2º A estrutura básica do protocolo e os requisitos mínimos a serem contemplados pelo manual serão definidos em ato normativo próprio.

§ 3º O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizará auditorias nos sistemas de adesão voluntária a fim de avaliar a eficácia do protocolo no que se refere às garantias propostas.

§ 4º O Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento poderá suspender sistema de adesão voluntária já estabelecido na hipótese de não atendimento das garantias propostas.

Art. 8º As garantias dadas pelos sistemas de rastreabilidade de adesão voluntária poderão ser utilizadas como base para certificação oficial brasileira.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de novembro de 2011; 190ª da Independência e 123ª da República.

DILMA ROUSSEFF
Mendes Ribeiro Filho



Confederacion de la Agricultura y Ganaderia del Brasil

OBRIGADO!

Decio Coutinho

Coordinador Ejecutivo de la Comisión Sanidad

www.cna.org.br